

António J. Salgado

Investigador Coordenador

Escola de Medicina

Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde



Sobre a minha Ciência Aberta...

A **Ciência Aberta** é hoje um **elemento central** para o **avanço do conhecimento**, ampliando a **acessibilidade** aos resultados da **investigação** e promovendo **transparência, colaboração** e **impacto social**.

Ao permitir acesso livre a publicações, dados e metodologias, acelera a disseminação do conhecimento e reforça a eficiência dos recursos.

Tenho adotado práticas como:

Publicação em revistas de acesso aberto;

Depósito em repositórios institucionais;

Disponibilização dos dados de investigação igualmente em **repositórios** institucionais ou especializados;

Estas práticas resultam de **iniciativa pessoal** e da **política ativa da Universidade do Minho**, pioneira em repositórios

e serviços de apoio à Ciência Aberta. Projetos financiados também incluem diretrizes obrigatórias ou recomendadas **para acesso aberto**.

Estou familiarizado com o tema, acompanhando as políticas nacionais e europeias, bem como a evolução institucional. Uma das **limitações** neste momento são os **custos dos APC's** associados às publicações em acesso aberto, que podem condicionar a escolha da revista, sendo esta feita em função do financiamento disponível pelos coordenadores do trabalho.

Vejo a **Ciência Aberta** como **essencial** para uma **ciência mais democrática, eficiente e socialmente relevante**. Acredito que políticas públicas e institucionais devem focar-se em modelos sustentáveis de publicação que reduzam barreiras económicas tanto para investigadores, como para a sociedade em geral.

Sempre que comunico ciência...

A **comunicação e divulgação científica** é uma **dimensão constante** no meu trabalho. Aproximar a investigação da sociedade é **fundamental** para **reforçar a compreensão do valor do conhecimento**.

No **ICVS**, coordeno a equipa **ReNEU**, dedicada à medicina regenerativa do sistema nervoso central, com foco em lesões medulares e Doença de Parkinson.

Neste âmbito, temos promovido **atividades de disseminação** para **públicos diversos**: encontros com escolas, sessões com associações de doentes e participação em eventos como a Noite Europeia dos Investigadores. Destaco uma atividade recente organizada no centro de Braga, no [Dia Internacional das Células Estaminais](#), com um conjunto de experiências interativas que gerou grande interesse.

A **relação entre ciência e arte** ajuda também neste processo de comunicação: Por exemplo, na Escola de Medicina, a ligação entre as duas ganha corpo na oficina de artes plásticas, um espaço onde alunos, investigadores e outros membros da comunidade académica desenvolvem projetos que cruzam práticas artísticas e temas científicos, como as neurociências.

Ciência Cidadã

As atividades de comunicação e envolvimento têm permitido que **públicos externos** se tornem **atores ativos** no nosso trabalho. Um exemplo disso é a colaboração contínua com associações de pacientes, não só em ações de divulgação, mas também como parceiros em projetos europeus. Esta participação é crucial em áreas como lesão medular e Doença de Parkinson, pois a voz dos doentes acrescenta uma dimensão humana e social fundamental, alinhando necessidades reais com objetivos científicos, seja através do envolvimento direto das associações, empresas ou autarquias em projetos, definição de prioridades, processos de co-criação ou recolha de dados.

Ao incluir a sociedade como parceira, e não apenas destinatária, a **ciência** torna-se **mais inclusiva e relevante**. Institucionalmente, esta abertura impulsiona uma maior proximidade entre centros de investigação e as comunidades, reforça capacidades tecnológicas, estimula empreendedorismo e facilita a transferência de conhecimento.

